

NOTAS SOBRE MAMÍFEROS MARINHOS DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL (PINNIPEDIA-CETACEA)

ALFREDO XIMENEZ¹, PAULO CÉSAR SIMÕES-LOPES² e RICARDO PRADERI³

Os autores enumeram os mamíferos marinhos coletados, conservados e avistados nas costas e águas do Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Parte dos exemplares mencionados se encontram guardados e catalogados na Divisão de Zoologia (Vertebrados) no Dept^o de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Os espécimens relacionados por avistagens, só compreendem aqueles cuja presença foi comprovada pelos autores. Se oferecem medidas cranianas e informações diversas sobre os exemplares. (Tabelas 1 e 2).

Arctocephalus australis (Zimmermann, 1783) – Exemplar de aproximadamente um ano de idade. Se conserva somente o crânio. 1015 UFSC – Tramandaí, RS – ♀ jovem 26/VIII/1985.

Arctocephalus tropicalis (Gray, 1872) – Se conservam crânios e parte dos esqueletos. O exemplar 1017 UFSC apresentava o parietal direito fraturado. Nos últimos anos a espécie é freqüente nas costas do Brasil e Uruguai. 1016 UFSC – Praia Pântano do Sul – Florianópolis, SC – 2/X/1984, Col.: A. Ximenez. 1017 UFSC – Praia de Cidreira, RS – ♂ adulto 27/VI/1985, Col.: A. Ximenez.

Otaria flavescens (Shaw, 1800) – Se conserva uma hemimandíbula. A espécie é freqüente nas costas catarinenses. 1018 UFSC – Praia da Guarda de Embaú, SC – ♂ 16/XI/1985, Col.: G. Rupp.

Hydrurga leptonyx (Blainville, 1820) – Se conserva somente o crânio no Museu de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas da UFSC. A presença do leopardo-marinho nas costas de Santa Catarina é acidental, no entanto este exemplar marca o recorde norte da espécie no Atlântico Sul. Sem/n^o – Cais Frederico Rolla – Florianópolis, SC – ♂ adulto, 1964.

Pontoporia blainvillei (Gervais & D'Orbigny, 1844) – Apresenta-se como a espécie mais numerosa de nossa coleção. Se conservam crânios e parte dos esqueletos. 1003 UFSC – Praia Pântano do Sul – Florianópolis, SC – 21/X/1984, Col.: Marcos A. Daré. 1004 UFSC – Praia do Santinho – Florianópolis, SC – 21/VI/1985, Col.: Tânia R. de Azevedo. 1005 UFSC – Praia de Canasvieiras – Florianópolis, SC – 13/VII/1985, Col.: Edvaldo Crepaldi. 1006 UFSC – Praia dos Naufragados – Florianópolis, SC – 28/VIII/1983, Col.: Kay Saalfeld. 1007 UFSC – Praia Matadero – Florianópolis, SC – 27/VII/1985, Col.: Paulo C. Simões-Lopes. 1008 UFSC – Praia Ponta das Canas – Florianópolis, SC – 8/IX/1985, Col.: Fernando Dias de Ávila-Pires. 1021 UFSC – Praia Ponta das Canas – Florianópolis, SC – I/1984, Col.: Orlando de Farias (conservado em formol).

Delphinus delphis (Linnaeus, 1758) – Conserva-se crânios esqueletos e conteúdo estomacal. 1009 UFSC – Barra da Lagoa – Florianópolis, SC – 1974, Col.: A.

Ximenez. 1012 UFSC – Praia dos Ingleses – Florianópolis, SC – 20/XII/1985, Col.: Paulo C. Simões-Lopes. 1014 UFSC – Praia Morro das Pedras – Florianópolis, SC – 2/XII/1985, Col.: A. Ximenez e Paulo C. Simões-Lopes.

Orcinus orca (Linnaeus, 1758) – Exemplar adulto que vem a somar-se aos raros enalhes da espécie no Sul do Brasil. Conserva-se crânio hemimandíbula e vértebras. 1000 UFSC – Farol da Solidão, RS – 30/IV/1985, Col.: Marcos A. Daré.

Sotalia fluviatilis (Gervais & Deville, 1853) – Paulo Cesar Simões-Lopes, neste volume. 1010 UFSC – Praia do Tamanco, Biguaçu, SC – 12/XI/1985, Col.: A. Ximenez.

Steno bredanensis (Lesson, 1828) – Ricardo Praderi y Alfredo Ximenez, neste volume. 1001 UFSC – Praia Grande ou Moçambique – Florianópolis, SC – 12/II/1985, Col.: A. Ximenez. 02 Museu do Homem do Sambaqui – Ilha de Santa Catarina, SC, Col.: Pe. Rohr.

Tursiops truncatus (Montague, 1821) – Populações desta espécie encontram-se localizadas em Laguna, SC. 1011 UFSC – Praia do Morro das Pedras – Florianópolis, SC – 20/XI/1985, Col.: A. Ximenez. 01 Museu do Homem do Sambaqui. – Sem referências, Col.: Pe. Rohr.

Stenella frontalis (G. Cuvier, 1928) – Não existem registros desta espécie para o Atlântico Sulocidental. No dia 13 de novembro de 1985 foi encontrado morto na localidade de Ponta das Canas, Florianópolis, um golfinho de 230 centímetros de comprimento total, de sexo irreconhecível devido ao avançado estado de putrefação, o que impossibilitou a determinação de suas características de coloração. Foi consultado W. F. Perrin, que realizou a determinação final. 1002 UFSC – Praia Ponta das Canas – Florianópolis, SC – 13/IX/1985, Col.: A. Ximenez e P. C. Simões-Lopes.

Physeter macrocephalus (Linnaeus, 1758) – Avistagens feitas a bordo do Navio Oceanográfico Almirante Saldanha frente a costa de Santa Catarina. Os registros foram feitos durante a Operação SUESTE IV nos dias 22 e 26/X/1985. As manadas estavam compostas de 4 a 5 indivíduos deslocando-se na direção norte nas coordenadas 29°06'05"S – 47°51'00"W e 28°06'00"S – 46°55'50"W. A profundidade no local variou entre 1118 m e 2181 m. A distância da costa foi entre 75 e 111 milhas. A temperatura das águas superficiais ficou entre 21.5°C e 23.4°C. A transparência das águas estava aproximadamente em 30 m de visibilidade. Na área verificou-se grande abundância de lulas.

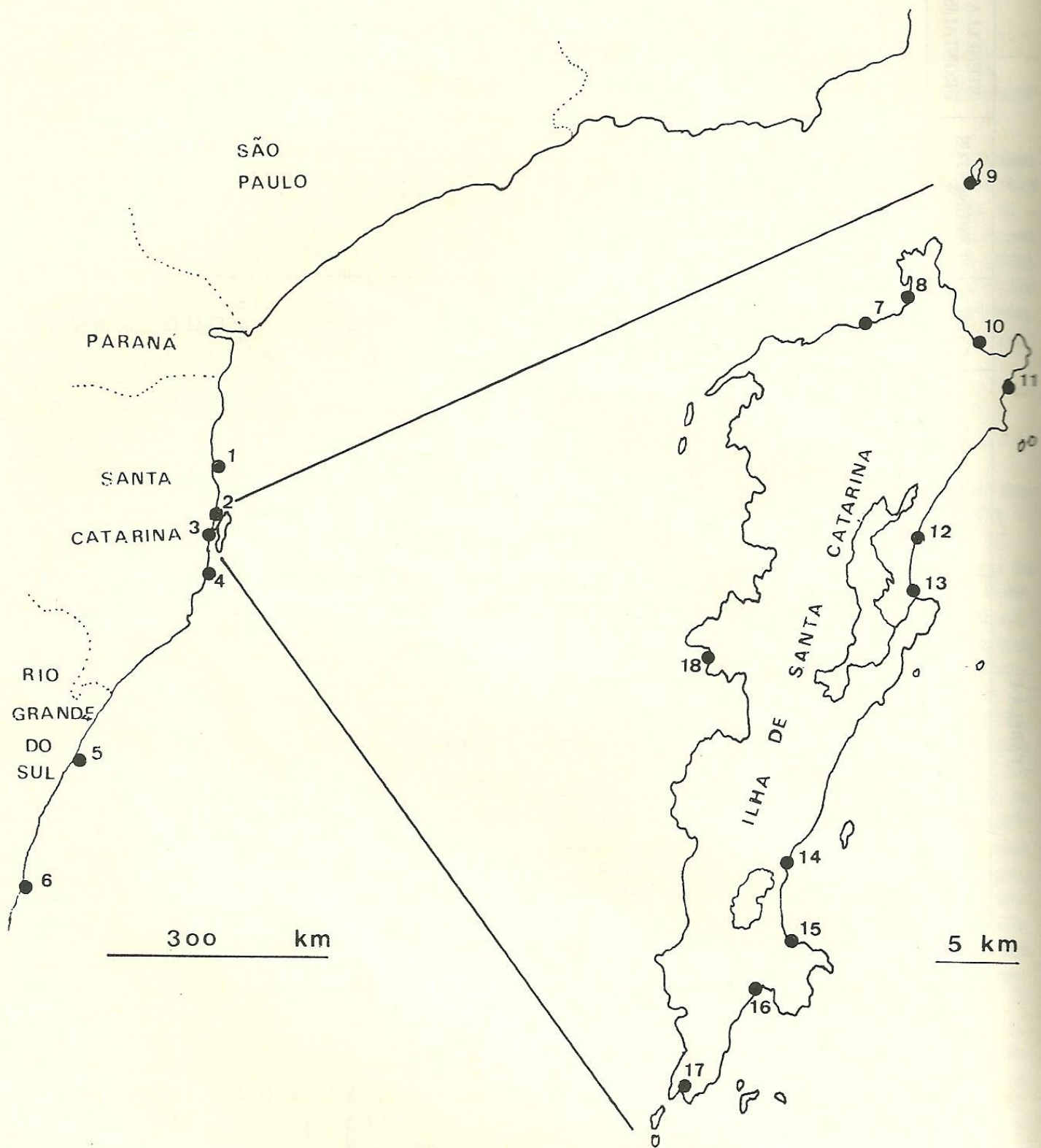
¹ Divisão Zoologia (Vertebrados) do Dept^o de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

² Museu do Homem do Sambaqui, Colégio Catarinense, Brasil.

³ Museo Nacional de Historia Natural de Montevideo, Uruguay.

TABELA 1

	P. BLAINVILLEI								D. DELPHIS			O. ORCA	T. TRUNCATUS	STENELLA FRONTALIS
	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1012	1014	1000	1011	1002		
1. Compr. cõndilo-basal	—	327.0	407.0	313.0	—	374.0	—	487.0	460.0	896.0	530.0	401.0		
2. Compr. rostro	—	218.0	292.0	210.0	—	259.0	—	312.0	298.0	474.0	296.0	222.0		
3. Larg. rostro na base	—	42.2	41.5	40.0	44.6	41.5	79.8	89.2	89.4	258.0	145.8	102.0		
4. Larg. rostro a 60 mm da base	28.0	20.7	23.5	20.0	26.8	23.0	52.0	61.0	60.7	270.0	111.0	72.0		
5. Larg. rostro na metade do seu compr.	—	14.5	14.0	12.8	—	13.7	—	53.7	51.0	255.0	87.5	59.0		
6. Larg. premax. no meio do rostro	—	9.0	8.8	8.4	—	8.7	—	21.0	222.2	100.0	50.0	29.0		
7. Larg. rostro a 3/4 do seu compr.	—	10.0	11.4	10.5	—	11.0	—	44.0	37.2	174.0	68.5	49.0		
8. Compr. ponta do rostro ao bordo ant. orif. nas. dir.	—	252.0	330.0	244.0	—	295.0	—	367.0	347.0	859.0	352.0	270.0		
9. Compr. ponta do rostro a margem post. pt. dir.	—	—	—	—	—	—	—	—	338.0	479.0	364.0	275.0		
10. Larg. preorbital máxima	85.0	80.0	83.0	75.0	90.2	83.3	—	169.5	160.0	570.0	251.0	172.0		
11. Larg. postorbital máxima	100.2	100.0	103.0	91.5	108.4	98.5	173.5	191.7	180.0	435.0	289.0	199.0		
12. Larg. supraoccipital mínima	52.0	43.0	53.2	47.5	50.5	48.0	—	151.8	146.6	123.0	231.0	161.0		
13. Larg. interna máx. dos orif. nasais	23.5	22.6	22.8	23.0	20.5	23.0	43.4	48.3	42.2	525.0	67.2	45.0		
14. Larg. máx. nos processos zigomáticos	—	104.0	112.0	100.0	110.6	—	167.5	171.4	171.3	193.5	273.0	202.0		
15. Larg. máx. entre premaxilares	50.5	44.0	44.0	47.4	44.4	45.5	66.4	72.0	70.0	323.0	97.8	84.0		
16. Larg. parietal, entre as fossas temporais	—	71.5	74.0	76.0	83.3	76.0	144.9	154.4	137.2	305.0	201.8	156.0		
17. Altura da caixa craniana	—	68.3	67.0	62.0	73.0	68.0	111.0	125.0	117.0	235.0	156.0	122.0		
18. Comprimento da caixa craniana	—	79.0	85.0	64.2	71.6	80.0	111.3	116.0	117.9	280.0	160.0	108.0		
19. Compr. máx. fossa posttemporal esq.	—	72.0	76.8	72.0	76.5	78.0	65.0	67.2	66.2	135.0	130.0	79.0		
20. Larg. máx. fossa posttemporal esq.	—	44.4	42.0	38.4	39.1	39.3	57.0	48.3	49.1	155.0	83.4	62.0		
21. Diâmetro máx. fossa temporal esq.	—	27.8	33.7	37.9	34.5	36.0	40.0	41.0	37.5	140.0	75.0	39.0		
22. Diâmetro mínimo fossa temporal esq.	—	17.6	16.1	12.0	16.8	—	33.2	33.7	30.2	79.0	62.0	30.0		
24. Compr. união nasais — margem ant. crista supraocc.	37.1	36.2	38.5	34.7	37.2	36.0	39.5	26.0	32.7	114.0	59.4	36.0		
25. Compr. órbita esq.	—	36.5	35.5	31.0	39.7	37.6	—	49.6	46.3	86.0	75.5	53.0		
26. Compr. processo anterorbital do lacr. esq.	11.0	7.0	6.7	8.8	9.0	11.7	—	48.2	42.1	—	65.0	51.0		
27. Larg. máx. orif. nasais internos	—	—	—	—	—	—	—	—	46.1	—	61.2	42.5		
28. Compr. máx. pterigóide esq.	—	—	—	—	—	—	—	—	75.2	—	80.0	77.0		
32. Compr. linha dentária sup. esq.	—	176.2	240.0	175.5	—	209.0	—	273.0	261.0	395.0	258.0	181.0		
33. Número de dentes sup. esq.	—	—	60	—	—	—	—	59	47	12	24	31.0		
34. Número de dentes sup. dir.	—	—	60	—	—	—	—	—	48	12	24	32.0		
35. Número de dentes inf. esq.	—	—	56	—	—	54	—	55	45	13	—	32.0		
36. Número de dentes inf. dir.	—	—	57	—	—	53	—	55	45	—	—	—		
37. Compr. linha dentária inf. esq.	—	169.7	233.0	168.8	—	210.0	—	263.0	236.0	353.0	—	200.0		
38. Compr. máx. ramo mandibular esq.	—	278.0	364.0	274.0	—	332.0	—	422.0	—	768.0	—	355.0		
39. Compr. máx. ramo mandibular dir.	—	49.2	57.5	48.3	—	51.5	—	67.7	64.0	202.0	97.0	73.5		
40. Compr. fossa mandibular esq.	—	89.2	97.2	82.4	—	95.5	—	117.8	100.5	300.0	143.7	107.0		
41. Compr. sínfise mandibular	—	152.0	222.0	148.0	—	194.0	—	25.0	55.0	180.0	—	44.0		



Costa Sul do Brasil, com detalhe da Ilha de Santa Catarina, mostrando os pontos de coleta e avistagem do material apresentado.

1. Barra Velha; 2. Pr. do Tamanco; 3. Pr. de Coqueiros; 4. Pr. da Guarda do Embaú; 5. Tramandaí; 6. Farol da Solidão; 7. Canasvieiras; 8. Ponta das Canas; 9. Ilha dos Arvoredos; 10. Pr. dos Ingleses; 11. Pr. do Santinho; 12. Pr. de Moçambique; 13. Barra da Lagoa; 14. Pr. do Morro das Pedras; 15. Pr. do Matadero; 16. Pântano do Sul; 17. Pr. dos Naufragados; 18. Cais Frederico Rolla.

TABELA 2

	A. AUSTRALIS	A. TROPICALIS		O. FLAVESCENS	H. LEPTONYX
	1015	1016	1017	1018	S/N
1. Compr. côndilo-basal	156.0	223.0	233.2	—	389.0
2. Compr. basilar	142.7	209.0	220.0	—	369.0
3. Compr. linha dent. postcanina sup. esq.	40.9	61.6	63.1	—	102.0
4. Compr. linha dent. postcanina inf. esq.	33.2	46.1	41.3	60.3	104.2
5. Compr. mandibular	93.6	153.1	155.0	209.1	306.0
6. Larg. caixa craniana	87.6	133.6	134.2	—	196.6
7. Larg. zigomáticos	88.5	147.2	140.4	—	225.0
8. Larg. interorbitária	20.9	24.6	23.8	—	78.5
9. Larg. rostró	27.5	45.4	47.0	—	82.0

Balaenoptera acutorostrata (Lacepede, 1804) — Obteve-se apenas o registro fotográfico do exemplar encaixado em Barra Velha, SC, que data de janeiro de 1986.

Eubalaena australis (Desmoulins, 1822) — Cetáceo muito freqüente nas águas de Santa Catarina, avistados do fim do inverno ao começo do verão. O litoral deste Estado e principalmente a Ilha de Florianópolis, apresenta grande quantidade de restos ósseos destes balenídeos que foram capturados aí até o ano de 1973. 1019 UFSC — Barra da Lagoa — Florianópolis, SC — 1984, Col.: A. Ximenez. 1020 UFSC — Praia de Coqueiros — Florianópolis, SC — 1934. 1022 UFSC — Barra da Lagoa — Florianópolis, SC — 1986.

LITERATURA CITADA

AZEVEDO, T.R., D. EL ACHKAR, M. F. MARTINS, e

A. XIMENEZ

1982. Lista sistemática dos mamíferos de Santa Catarina conservados nos principais museus do Estado. Rev. Nordest. Biol., 5 (1): 93-104.

BITTENCOURT, M. L.

1983. *Orcinus orca*, baleia assassina (Cetacea, Delphinidae) primeiro registro para o litoral catarinense, com notas osteológicas. Arq. Biol. Tecnol., 29 (1): 77-103.

CABRERA, A.

1940. Notas sobre carnívoros sudamericanos. Notas Mus. La Plata, Zool., 5 (29): 1-22.

CAMARA, I. G. e J. T. PALAZZO.

1984. Novas informações sobre a presença de *Eubalaena australis* no sul do Brasil. Res. Prim. Reun. Trab. Mam. Acuat. Amer. Sur. Buenos Aires, Junio 1984: 13.

CARVALHO, C. T.

1975. Ocorrências de mamíferos marinhos no Brasil. Bol. Tecn. Inst. Flor. São Paulo, 16: 12-32.

CARVALHO, C. T.

1983. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. Bol. Tecn. Inst. Flor. São Paulo, 37: 31-115.

CASTELLO, H. P. y M. C. PINEDO

1984. Sobre algunos avistajes en el mar de distintas espécies de Cetáceos en el sur de Brasil. Res. Prim. Reun. Trab. Mam. Acuat. Amer. Sur. Buenos Aires, Junio 1984: 17.

CUNHA VIEIRA, C. DA.

Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. Arq. Zool. Dep. Zool. São Paulo, 13 (10): 341-474.

IHERING, H. VON

1892. Os Mamíferos do Rio Grande do Sul.

PERRIN, W. F., E. D. MITCHELL, J. G. MEAD,

D. K. CALDWELL, and P. H. H. VAN BREE

1981. *Stenella clymene*, a rediscovered tropical dolphin of the Atlantic. Journ. Mamm., 62 (3): 583-598.

WATSON, L., and T. RITCHIE

1981. Sea guide to whales of the world. E. P. Dutton, New York, 302 pp.

XIMENEZ, A.

1980. Sobre la presencia de *Arctocephalus tropicalis* (Gray, 1872) en el Nordeste del Brasil (Mammalia, Arctocephalinae). Rev. Brasil. Biol., 40 (3): 591-592. Fig. 1.